

13-09-2023

Enfraquecer os sindicatos interessa a Quem?

Luizinho de Oliveira

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

Será que é justo trabalhadores não sindicalizados usufruírem dos benefícios conquistados pelas lutas de sua entidade sindical? Haja vista que as conquistas são para todos os trabalhadores indistintamente. Para se ter conquistas é necessário um aparato, carro de som, assessoria jurídica, às vezes econômica, jornais, panfletos, automóveis e suporte para a equipe de mobilização. Mesmo com tudo isso a luta ainda é desigual. Os últimos governos (Temer e Bolsonaro) tiveram como plano de governo o extermínio dos sindicatos e o caminho escolhido foi acabar com o desconto em folha de verbas que permitiam o funcionamento dos sindicatos. Este item foi a viga mestra das reformas sindicais e trabalhistas por eles criadas que só não conseguiram atingir totalmente o seu alvo graças a persistência dos dirigentes sindicais. Por conta dessas políticas nefastas os sindicatos se viram de uma hora para outra sem uma de suas principais fontes de financiamentos para atuar. Já os patrões continuaram tendo acesso às verbas retiradas das folhas de pagamentos para nos enfrentar. Neles, os malditos governos não tocaram pois são seus agentes. Não restou outro caminho aos sindicatos a não ser partir para as portas das empresas, discutir com a categoria a real situação e convencê-la definitivamente que a manutenção financeira das organizações de luta dos trabalhadores é obra deles mesmos, já que os empresários têm o governo a lhes dar sustentação. Entendemos que as verbas não são tudo para se ter um sindicalismo combativo e atuante, mas o fim do oxigênio financeiro tirou os diretores sindicais da zona de conforto em que viviam até aquele momento. Eles passaram a entender a importância da aproximação com os trabalhadores discutindo e formulando políticas que atendessem garantias à moradia, saúde, educação, cultura, e não só mais aumentos salariais, além de discutir o papel da classe na defesa de um Estado que tenha como meta a defesa dessas políticas.

Foi o que evitou o desaparecimento dos sindicatos.

.....

Outro ponto bastante explorado pelos sindicalistas foi desmistificar o lero-lero dos políticos que prometiam que com as tais reformas os trabalhadores enfim alcançariam o paraíso. Pelo contrário, vieram desemprego, fome, trabalho precário, doenças, aumento de moradores de rua, a miséria nua e crua. Passado o tempo dessa reforma, eles, os malditos, não conseguiram colher os frutos pretendidos com suas atrocidades. Em contrapartida, vários sindicatos, os efetivamente de luta, estão vivos conduzindo a luta dos trabalhadores num novo cenário político. Quanto aos autores da reforma, vários já foram para a lata de lixo da História.

A luta é hercúlea para convencer trabalhadores a agirem coletivamente visto que são eles membros de uma sociedade marcadamente egoísta. Resultado desta vivência é que a maioria prefere ser sanguessuga das conquistas dizendo «vou contribuir e participar para quê, se tenho vários companheiros que fazem isto por mim, vou para casa ver minha novela».

Muitos até batem no peito se orgulhando desta posição.

Há uma mudança dessa mentalidade, fruto de uma batalha sem tréguas para mostrar aos trabalhadores a importância da participação e as mazelas vindas das reformas sindicais. Estamos num amplo debate com o governo federal, congresso nacional e demais entidades da sociedade civil para encontrarmos um modelo de financiamento da atividade sindical que seja produto de um consenso num ambiente sadio, visto que os sindicatos são peças fundamentais para a consolidação da democracia e dos direitos da classe operária. Sem eles é a barbárie. Esse modelo de custeio dos sindicatos terá de ser discutido amplamente com a categoria através de assembleias representativas usando os meios eletrônicos disponíveis. Pensar na introdução do voto pela internet não excluindo o voto presencial, ter um plano de prestação de contas e auditorias para dar legitimidade ao processo e, para fechar, é necessário termos uma representação sindical obrigatória nas empresas sem esquecer da sindicalização permanente. Aos dirigentes sindicais resta entender que não podem estancar as mudanças nem as novas maneiras de produzir. Os sindicalistas têm como missão histórica promover debates com os trabalhadores mostrando que a modernização tecnológica, tão decantada em versos e prosas pela burguesia, não sirva de alibi para enfraquecer o poder de barganha e organização dos trabalhadores. ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.